



Parece-nos mesmo  
que o brasileiro, em  
geral,  
está mais atento ao  
discurso dos políticos

## Luiza já percebeu

---

Autor: Sérgio Peixoto Mendes, filósofo.

Um grupo de candidatas a prefeito foi convidado para participar de um debate numa escola de ensino médio. Antes do início do debate um dos repórteres que estava lá para cobrir o evento entrevistou alguns alunos, dentre eles Luiza, de apenas 16 anos, que saiu com esta perla: "Quando a pessoa entra na política, faz um curso para aprender a enrolar. É sério", disse a jovem. Desconfiada a menina, e não é à toa. Afinal, apesar da baixa idade, Luiza já percebeu que a maioria dos candidatos não cumprem suas promessas de campanha, e o cidadão, e a comunidade, após algum tempo, *caem na real* e percebem que foram "enrolados". Luiza fez o seu alerta na sua entrevista e deixou claro que o sentimento de desconfiança pode ser maior do que a esperança nas propostas de campanha dos candidatos. Parece-nos mesmo que o brasileiro, em geral, está mais atento ao discurso dos políticos e isso implica dizer que as técnicas de "enrolação" terão de melhorar para aqueles que pretendem se eleger apenas com o discurso.

Mas afinal, existe mesmo um curso para ensinar os candidatos à "enrolar" as pessoas? Se a arte de argumentar e convencer, principalmente através das palavras, – que é o caso de um debate – estiver desprovida da preocupação com a verdade, a retórica pode ser entendida como uma técnica de "enrolar" e a Luiza têm razão. Lá no início da filosofia ocidental, Sócrates também teve a mesma preocupação da menina Luiza, por isso fez vários discursos contra os sofistas, seus discípulos e suas técnicas de ensinar a convencer a qualquer custo durante suas manifestações nas assembleias públicas de Atenas. Será que Luiza está se referindo a esta técnica? Sabe-se lá. O fato é que a maioria dos políticos sequer se preocupou em estudar política e retórica. Se o tivessem feito saberiam que a política não é a arte de "enrolar", que a retórica é uma técnica para bem argumentar que se utiliza de premissas sólidas e não da simples vontade de poder.

O oposto disto é falácia e enrolação e, neste caso, justifica-se o alerta da menina Luiza.